

Publicação

Data

Assunto

PÚBLICO (CIÊNCIAS)

8-12-2001

ESPECTÁCULO REVOLUÇÃO DOS CORPOS CELESTES

## História da cosmologia apresentada em forma de peça de teatro em Coimbra

**Teorias de Ptolomeu, Copérnico e Galileu dramatizadas pelo grupo Marionet e apresentadas em sótão de museu**

Três actores num palco que será o sótão do Museu Nacional da Ciência e da Técnica (MNCT), em Coimbra, estreiam segunda-feira um espectáculo que dramatiza a evolução da cosmologia nos últimos 20 séculos.

Denominada "Revolução dos Corpos Celestes", esta segunda produção do grupo Marionet visa aproximar a ciência e o teatro, partindo dos avanços científicos de Ptolomeu, Copérnico e Galileu, para "mergulhar na evolução do conhecimento sobre a posição do homem no Universo".

Evoluindo da concepção da Terra como o centro do Universo até à perda dessa posição de primazia, para passar a ser vista como um dos corpos celestes que gira em torno do Sol, um único actor (Nelson Rodrigues) en-

carna os papéis dos três cientistas, questionando os dilemas "pessoais, sociais, políticos, religiosos e científicos associados à busca da verdade".

Outros dois actores assumem, cada um deles, o "espírito conservador" (Mário Montenegro) e o "espírito livre" (Carla Taitina) com os quais os cientistas sempre se confrontam, explicou à agência Lusa Mário Montenegro, director da Marionet.

Os vinte séculos de evolução da cosmologia são sintetizados, de forma simbólica, nas escassas horas de uma única noite, do anoitecer ao amanhecer, em que conta a história desde Ptolomeu até à revolução de Galileu Galilei, considerado o iniciador da ciência moderna, que adopta a concepção de Copérnico segundo a qual a Terra gira em torno do Sol e de si própria e, por defender essa teoria, acaba por suscitar as atenções da Inquisição.

Nesta peça, o gabinete dos três cientistas é o sótão do Palácio Sacadura Botte, nas instalações do Instituto de

História da Ciência e da Técnica/MNCT, situadas junto da Sé Velha, no centro histórico de Coimbra. Segundo Mário Montenegro, o sótão tem capacidade para 40 pessoas, que se distribuem à volta da cena. No centro, estará instalado uma réplica do sistema celeste, fabricada em madeira e metal. Durante a acção, os dois espíritos — o livre e o conservador — estão sempre presentes. O primeiro, inspirando os cientistas e tentando fazê-los avançar, enquanto o segundo procurará sempre demovê-los.

O espectáculo "Revolução dos Corpos Celestes" é produzido em parceria com o Instituto de História da Ciência e da Técnica/Museu Nacional da Ciência e da Técnica e está em palco até dia 15 de Dezembro.

É a segunda produção da Marionet, após ter apresentado em Coimbra e noutras localidades o espectáculo "Três Horas Esquerdas", baseado num texto do autor russo Daniil Kharmis, uma "comédia com toques de absurdo". ■ LUSA